

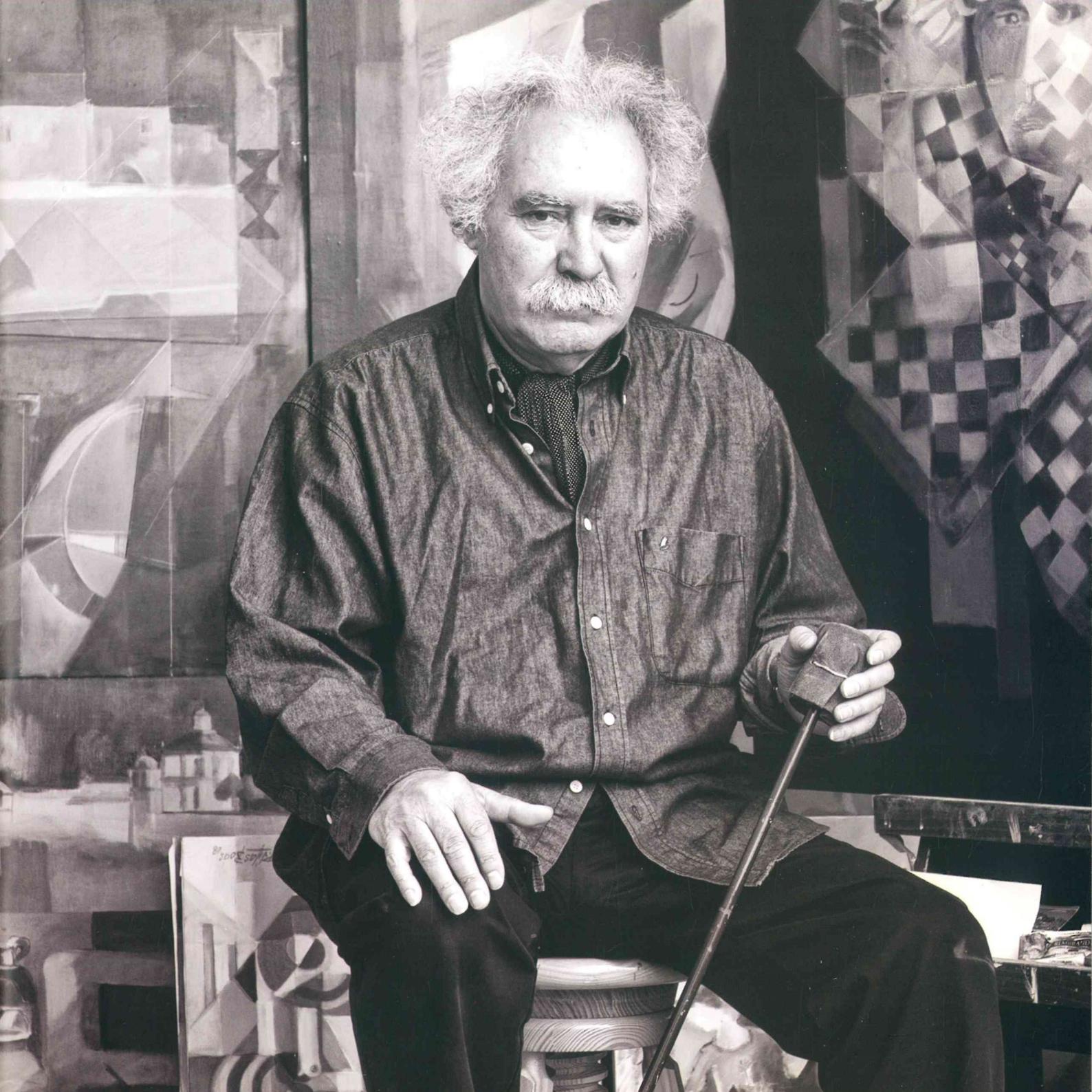
PAULO VILAS BOAS

PERCURSOS



VilasBoas,Paulo
AU

Município de Barcelos





PM - 1911

A PINTURA COMO RAZÃO DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA

PAULO PEREIRA

A arte integra e desintegra espaços.

A arte traduz um tempo de representação.

A arte é uma das linguagens da magia da vida.

Paulo Vilas Boas nascido quando o mundo se guerreava em 1940, viria em 1987 a lançar uma serigrafia com o título “Homenagem à Paz” nasceu numa aldeia do recôndito Minho, Alvélos, Barcelos, vem para o Porto em 1957, da sua biografia já deu conta Ramiro Teixeira em prosa viva esclarecida “In Paulo Vilas Boas – Trinta anos de pintura” Porto Edições Asa 2001, muitos artistas, escritores, críticos de arte e jornalistas) se têm referido à sua obra, diz Júlio Resende: A pintura não é actividade que se permite a qualquer embuste da verdade que cada um que a prática tem dentro de si porque não há pírueta que a disfarce, não há revestimento que a iluda. Essa “verdade” terá forçosamente de ser preenchida, não em termos absolutos, filosóficos ou tecnológicos, mas os parâmetros passíveis conforme o universo que cada um for capaz de abarcar. Essa capacidade é bastante evidente sobretudo naquelas obras que partindo de uma temática popular (e bem portuguesa) atingem, sem qualquer cedência, o verdadeiro objectivo de uma obra pictórica, a multiplicidade de diálogos, tanto cromáticos, como rítmicos, todos ocorrem áqui no plano do espaço pictórico. Creio constituir nesta sua descoberta uma parte da “verdade” de Paulo Vilas Boas.

“Pintor-Poeta” lhe chamou Maria João Fernandes.

Guilherme Camarinha, diz dele ser um Pintor com “A retina bem fixada no vivo gosto dos azuis”.

Alfredo Margarido - “Paulo Vilas Boas pertence ao número dos inventores de formas que não reproduzem a realidade, mas a fazem outra, transformando-a em festa cromática, em concentração de formas outras. Não por via de um naturalismo ou de um realismo impossíveis, já que cada tela se organiza em função de uma gama cromática, que veste as formas básicas de tal modo que o espectador, o decifrador das propostas, pode construir o seu mundo independente”.

Óscar Lopes - “A arte de Paulo Vilas Boas é de um olhar rigoroso e ao mesmo tempo apaixonado por coisas que falam a toda a gente sensível, mas a partir de um coração reconhecidamente português de nortenho.

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 54993 *Rene*

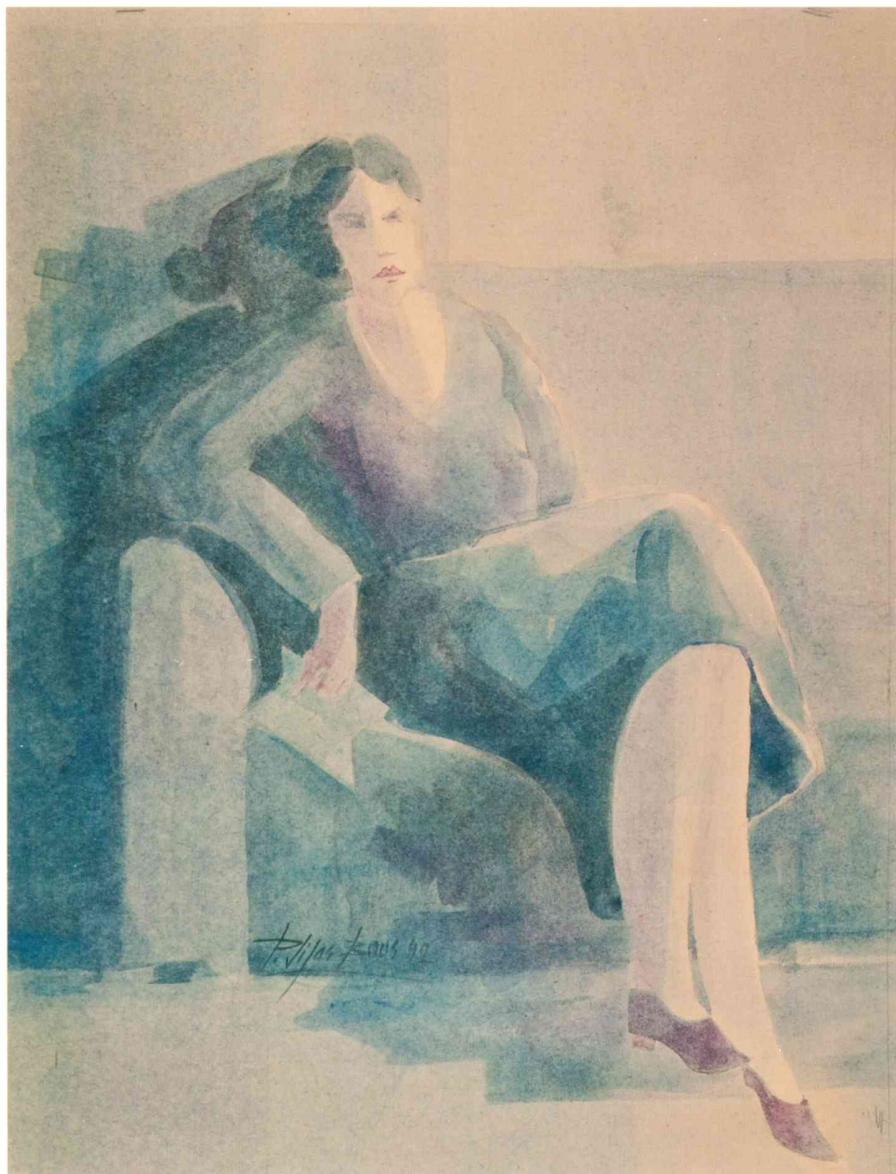
Barcelos

Entre essas coisas, têm lugar à parte (e extenso) os barros populares e outros objectos artesanais, em cujo encontro geométrico e cromático há sempre uma festa de alegria e devaneio infantil, sob formas sempre explosivas de cor, mas formas constantemente renovadas, ora num intrincado de minuciosos contrastes vidrando em massa central, ora numa alegria quente a que os bocais dos instrumentos de sopro e as caudas dos galos dão a nota saliente, ora surgindo ordenamentos parciais sob o predomínio calmo do azul. Manuel Cargaleiro “A pintura do Século XX em Portugal, ficará como um dos períodos mais ricos da nossa Arte. Quando nós pensámos no que se fez, décadas por décadas, é maravilhoso o acervo, riquíssimo o património do nosso País. E esta última década de 80, muitos artistas surgiram e se têm afirmado, Paulo Vilas Boas é um destes que, pelo seu talento e a sua imaginação, consegue transmitir-nos a poesia e a luz tão bela de Portugal. Quando percorro a pintura do Paulo Vilas Boas, vem-me à lembrança aquele poema do Sebastião da Gama “pelo sonho é que vamos”.

Lima de Carvalho – “...Shaftesbury no seu livro “*Plastic*” definiu as cinco componentes essenciais da pintura, formulando uma verdadeira teoria que havia de ter aceitação geral na sua conceptualização estética: a primeira componente refere-se à inventiva, à história, à imaginação: a segunda situa-se nas formas da perspectiva do desenho, da simetria particular: a terceira é a componente cromática, o tratamento das cores, na sua escolha, na sua complementaridade, na sua distribuição acertada: a quinta é a parcela da sensibilidade, do movimento, da paixão, a partícula humana transmitida por cada autor à sua obra: finalmente estará a composição dos elementos do conjunto, a simetria geral do trabalho, Shaftesbury pretendeu sobretudo provar que a sua teoria técnica das artes plásticas que uma obra de arte deve ser um todo, uma estrutura perfeita.

Vem isto a propósito da pintura de Paulo Vilas Boas, um artista que leva dezenas de anos de actividade e tem feito um percurso seguro de aprendizagem técnica no contorno das figuras e formas de volumes simplificados e no cromatismo muito pessoal que define a personalidade da sua pintura.

(...) Isto é ser artista. É construir um nome. É garantir – e garantido já está – um lugar ao lado daqueles que são grandes no mundo das Artes Plásticas”.



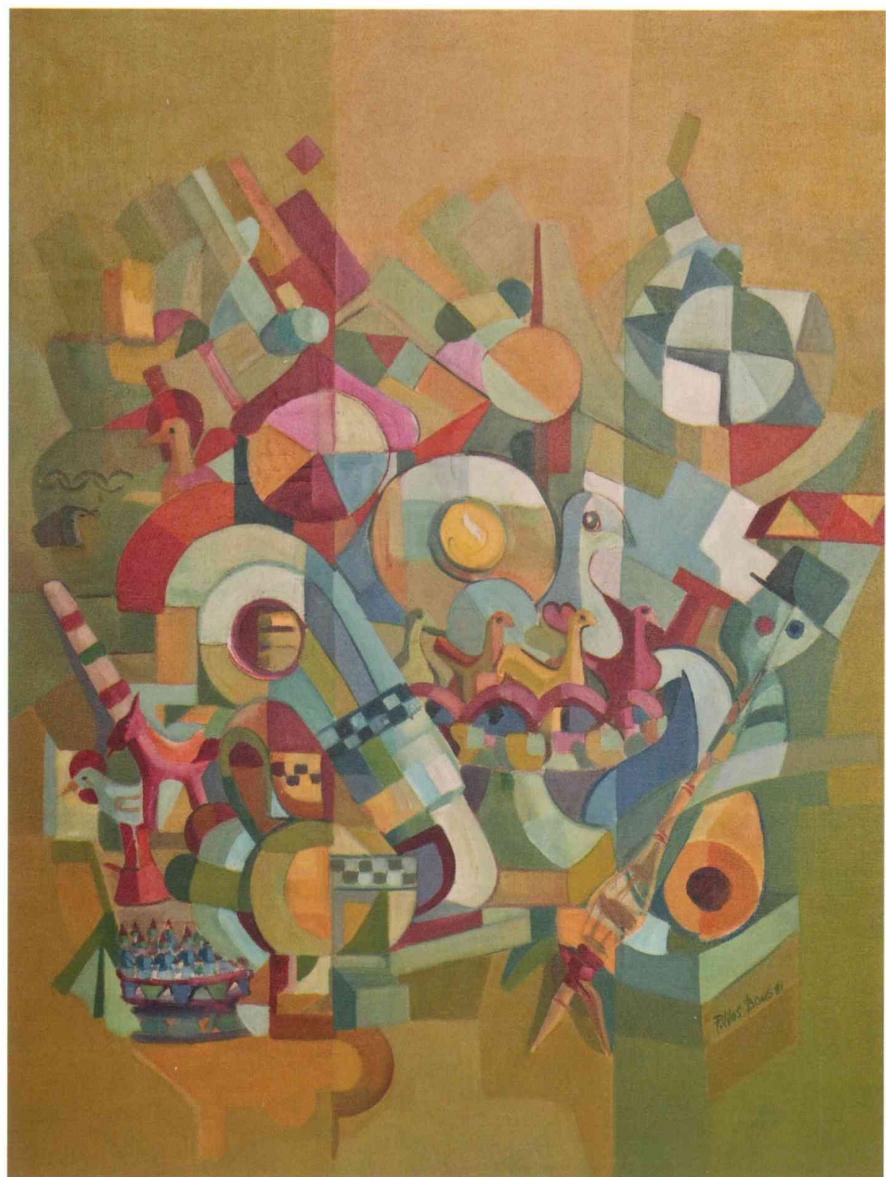
MENSAGEM, s/ data
Aquarela
55 x 38 cm



A FEIRA, s/ data
Aquarela
50 x 70 cm



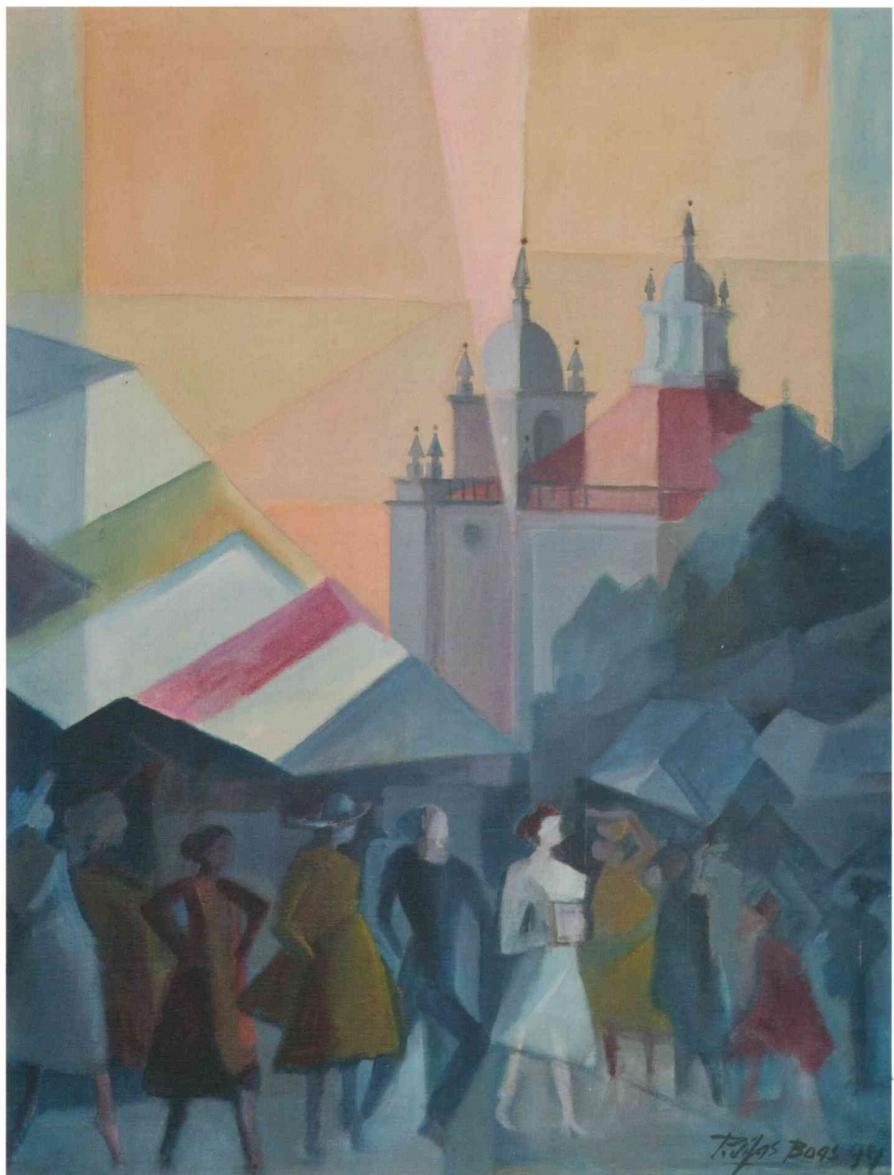
NÚ, s/ data
Óleo s/ tela
100 x 73 cm



ARTESANATO
DE BARCELOS, 1981
Óleo s/ tela
120 x 90 cm



SARGACEIROS, 1987
Óleo s/ tela
55 x 46 cm



FEIRA EM
BARCELOS, 1994
Óleo s/ tela
79 x 60 cm



A CARTA, 1997
Óleo s/ tela
100 x 73 cm



TELHADOS
DO PORTO, 1998
Óleo s/ tela
100 x 140 cm



FORMA E CÔR, 2004
Acrílico s/ tela
100 x 73 cm



MATERIAIS
DE ATELIER, 2009
Acrílico s/ tela
140 x 110 cm



FRAGMENTOS, 2010
Acrílico s/ tela
140 x 110 cm

PAULO VILAS BOAS | BIOGRAFIA

1940 – Nasceu em Alvelos, Barcelos.

1957 – Fixa residência no Porto. Inicia estudos na Escola Industrial Infante D. Henrique, no curso técnico de Têxtil, onde conhece os Mestres Mendes da Silva e Valentim Malheiro.

1973 – Trabalha com o Mestre Dordio Gomes.

1975 – Participa na exposição “Levantamento da Arte do Século XX”, organizada pelo Centro de Arte Moderna do Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis e na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa.

1978 – Fixa residência em Paris, onde frequenta ateliers livres de Pintura e Escultura e contacta com pintores de vários países. Candidata-se e recebe uma bolsa da Secretaria de Estado da Cultura sob recomendação do Dr. Flórido de Vasconcelos e do arquitecto e pintor Fernando Lanhas.

1980 – A convite do empresário Vasco Morgado executa vários cenários para revistas (Teatro). É proposto membro da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa. A partir daí a sua actividade desenvolve-se entre a Pintura, as Artes Gráficas e a Decoração de Interiores.

1984 – Participa na Exposição “O Porto”, comemorativa dos vinte anos da Cooperativa Árvore.

1986 – Prémio Nacional Jubileu de Turismo no “IV Salão de Outono” do Casino do Estoril.

1987 – Lançamento da Serigrafia “Homenagem à Paz”, na Cooperativa Árvore - Porto; Menção Honrosa no “VII Salão de Outono”, Casino do Estoril.

1989 – 4.º Catálogo Geral do Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes, Mirandela.

1992 – Capa do número 8 da revista “Cadernos do Tâmega”.

1993 – Lançamento da serigrafia “Clérigos. Porto”; Executa medalha para a CESAE; Participa na exposição e lançamento do livro “Criarte” no Centro Cultural de Belém, Lisboa.

1994 – Aceita o convite do Banco Espírito Santo e executa uma obra de pintura para a nova filial em Barcelos, e outra, de grandes dimensões, para as instalações da mesma instituição na Avenida dos Aliados, Porto. Lançamento da serigrafia “Ribeira. Porto”.

1995 – Reprodução de seis obras suas no livro escolar “Desafios”, de Edições ASA, acompanhando textos de Eugénio de Andrade, Bernardo Santareno e outros.

1997 – É convidado a executar uma obra para comemorar o Centenário da Cruz Vermelha; Exposição no Hotel Meridien, Porto; Lançamento da Serigrafia “Margens do Douro. Porto”; Reprodução de obra no Catálogo “O Culto, a Festa e o Quotidiano”, da Feira Internacional das Indústrias da Cultura, FIL, Lisboa (IEFP).

1998 – Participa na Exposição da Expo'98, Lisboa.

1999 – Lançamento da Serigrafia “Composição de Artesanato”.

2000/2009 – Director Artístico da Galeria Municipal de Arte da Câmara Municipal de Barcelos; Elabora a Medalha Artística assinalando os 40 anos da Confeitoraria Primazia, Porto; Representado no catálogo “Um Lugar para o Coração... no Porto – 26 Pintores e 20 Escritores ao serviço do Coração”, editado por Edições ASA.

2001 – Lançamento do livro “Paulo Vilas Boas – Trinta anos de Pintura”, Edições ASA; Parada dos Galos, Barcelos.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1969 – Hotel Castor, Porto.

1970 – Salão do Grémio do Comércio, Braga; Galeria do Casino da Póvoa de Varzim.

1971 – Galeria de “O Primeiro de Janeiro”, Porto; Torre da Porta Nova, Barcelos.

1972 – Comissão Municipal de Turismo, Matosinhos; Galeria Arte Nova, Porto.

1973 – Galeria Convés, Aveiro; Grémio do Comércio, Espinho.

1974 – Galeria de “O Primeiro de Janeiro”, Porto.

1975 – Palácio das Malheiras, Viana do Castelo.

1976 – Galeria de “O Primeiro de Janeiro”, Porto; Salão Municipal de Turismo, Matosinhos.

1977 – Galeria Arte Capitol, Leiria.

1978 – Galeria de “O Primeiro de Janeiro”, Porto; Posto de Turismo, Póvoa de Varzim; Ateneu Comercial de Vila Nova de Famalicão.

1979 – “10 anos de Pintura de Paulo Vilas Boas”, Fundação Eng.º António de Almeida, Porto.

1980 – Salão do Ateneu Comercial do Porto; Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos; Galeria Arte Capitel, Leiria.

1982 – Salão de Exposições do Posto de Turismo, Coimbra; Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto.

1983 – Galeria Átrio, Câmara Municipal de Vila Real.

1984 – Galeria Diogo de Macedo; Casa-Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia.

1985 – Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto.

1986 – Fundação Eng.º António de Almeida, Porto; Galeria S. Pedro, Amarante.

1987 – Galeria Di Cavalcanti, Póvoa de Varzim; Salão Nobre de Paços de Brandão.

1988 – Galeria Municipal de Aveiro; Salão “Sagres”, Hotel Meridien, Porto.

1989 – Galeria de Arte do Casino do Estoril; Salão de Exposições da Região de Turismo Dão-Lafões, Viseu; Centro UNESCO do Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, Porto.

1990 – Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos; Salão “Sagres”, Hotel Meridien, Porto.

1992 – Galeria Arte Vária, Coimbra; Espaço Arte, Clérigos Shopping, Porto. “10 aguarelas sobre o Porto”,

1993 – Galeria da Praça, Porto; Auditório Municipal de Gondomar.

1994 – Galeria Espaço d’Arte TLP, S.A., Porto.

1995 – Galeria da Câmara Municipal de Matosinhos.

1998 – Galeria do Hotel Ipanema Park, Porto.

2001 – Galeria Municipal de Arte, Barcelos.

2002 – Fundação Eng. António de Almeida, Porto; Museu Municipal Armando Teixeira Lopes, Mirandela e Câmara Municipal de Murça.

2004 – Palácio das Galveias - Exposição antológica, Lisboa.

2005 – Cooperativa Árvore - Exposição antológica, Porto.

2006 – Forum Cultural de Ermesinde - Exposição antológica, Valongo.

2010 – Exposição “Percursos” - Galeria Municipal de Arte, Barcelos.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

1970 – Monumental Casino da Póvoa de Varzim

1971 – Hotel Ofir.

1972 – Palácio Foz, Lisboa.

1973 – Arte ao Ar Livre, Aveiro.

1974 – O 25 de Abril na Arte.

1975 – “Levantamento da Arte do Século XX”, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; “O 25 de Abril na Arte”, Galeria Municipal de Turismo, Aveiro.

1976 – “O Caminho de Ferro”, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto.

1978 – EXpoição Comemorativa do Centenário da Ponte D. Maria Pia, Câmara Municipal do Porto.

1981 – Exposição-Leilão da Associação dos Amigos de Ferreira de Castro.

1982 – III Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril; Salão Nobre da Câmara Municipal de Arganil. Organização MAC, Coimbra.

1983 – IV Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril; “O Porto”, Exposição Comemorativa dos 20 anos de vida da Cooperativa Árvore, Porto.

1985 – “A Flor”, Casa Municipal da Cultura, Estarreja.

1986 – 3.º Salão de Artes Plásticas, “Gaiarte”, Vila Nova de Gaia; VII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino do Estoril.

1987 – VIII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino do Estoril; Exposição-Homenagem a Guilherme Camarinha, Vila Nova de Gaia.

1988 – “A Escola das Artes”, Universidade Católica Portuguesa, Porto; IX Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino do Estoril.

1989 – “140 anos da Associação Industrial Portuense”, Exponor, Matosinhos; Artes Plásticas dos Países de Língua Portuguesa, Galeria do Casino do Estoril; II Exposição Nacional de Pequeno Formato, Cooperativa Árvore, Porto.

1990 – “Exponor III”, AIP, Matosinhos; Lyons Club da Santa Maria da Feira.

- 1991 – XII Salão de Outono, Galeria de Arte do Casino Estoril; Gaiarte – “Do Velho Burgo e do Vinho do Porto”, Vila Nova de Gaia; “O Desporto e a Arte”, Palácio da Bolsa, Porto; “A Vitória na Arte”, Ateneu Comercial do Porto, Porto; Prémio Nacional de Pintura, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (Centenário da morte de Camilo Castelo Branco).
- 1992 – “A Ria e as Comemorações”, Aveiro; “Olimpismo”, Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos.
- 1993 – “A Cidade do Porto” – V Congresso Português de Cardiologia, Exponor, Matosinhos; XII Exposição Colectiva da Cooperativa Árvore, Porto; Gaiarte – III Bienal de Arte, Vila Nova de Gaia; “O Porto, 13 Contemplações”, Galeria dos Lóios, Porto; Criarte, Centro Cultural de Belém, Lisboa; Prémio Nacional de Pintura, BFC, Cooperativa Árvore, Porto.
- 1994 – Exposição Colectiva na Galeria dos Lóios, Porto; “1.ª Mostra de Artes Plásticas” – Semana Cultural Luso-Africana, org. GIA/PALOP, Teatro Rivoli, Porto.
- 1995 – Galeria D.R.C. Arte., Barcelinhos; AMI – 1.ª Bienal de Artes Plásticas, Cadeia da Relação do Porto; Gaiarte – IV Bienal de Arte, Vila Nova de Gaia; “Lagoa”, Galeria de Arte, Trofa; “A Mulher”, Galeria dos Lóios, Porto.
- 1996 – Salão de Aguarela, Galeria de Arte do Casino do Estoril; XV Exposição Colectiva dos Sócios da Cooperativa Árvore, Porto; Feirarte, Braga.
- 1997 – “A Cruz Vermelha”, Centenário da Delegação do Porto da Cruz Vermelha, Porto; Galeria Cordeiros, Porto; “O Porto, Património Mundial”, Galria de Arte da Portugal-Telecom; “Paisagem Portuguesa”, Galeria de Arte do Casino do Estoril; Gaiarte – V Bienal de Arte, Vila Nova de Gaia; “O Culto, a Festa e o Quotidiano”, FIL, Lisboa (IEFP).
- 1998 – Expo 98, Lisboa; “Os Descobrimentos”, Alfândega do Porto, Porto; Galeria Neutra, Porto.
- 1999 – 2.ª Bienal de Artes Plásticas, Fórum da Maia, Maia; Leilão de Obras de Artes, Faculdade de Belas-Artes do Porto; “Dar Cor a Timor”, Leilão de Obras de Arte, org. do Jornal de Notícias, Porto.
- 2000 – XVIII Exposição dos Sócios da Cooperativa Árvore, Mercado Ferreira Borges, Porto; Clube de Rotários (oeste), Porto; “O Porto, Capital da Cultura”, Mercado Ferreira Borges, Porto
- 3.ª Bienal de Artes Plásticas, Fórum da Maia, Maia; Exposição “Prémio Nacional de Pintura António Joaquim”, Artistas de Gaia, Vila Nova de Gaia.
- 2001 – “Um Lugar para o Coração... no Porto, 26 Pintores e 20 Escritores ao Serviço do Coração”, Porto.
- 2002 – Exposição Espaço T.
- 2008 – Exposição de Cerâmica, Espaço T.

COLECÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Casa-Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia.
Museu Municipal de Mirandela.
Fundação Eng. António de Almeida, Porto.
BES, Porto.
BES, Barcelos.
Caixa de Crédito Agrícola, Porto.
Faculdade de Ciências do Desporto
e de Educação Física do Porto.
Universidade do Porto.
Governo Civil do Porto.
Governo Civil de Braga.
Governo Civil de Vila Real.
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
Câmara Municipal de Guimarães.
Câmara Municipal de Braga.
Câmara Municipal de Aveiro.
Câmara Municipal de Vila Real.
Câmara Municipal de Barcelos.
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
Câmara Municipal de Leiria.
Enatur, Lisboa.
Casino do Estoril.
Centro de Turismo da Póvoa de Varzim.
Centro de Turismo de Barcelos.
Corporação Internacional de Seguros.
Grande Hotel Batalha, Porto.
Pinto & Cruz, Lda., Porto.
EMAR – Malhas e Confecções, Porto.
Hotel Bagoeira, Barcelos.

COLECÇÕES ESTRANGEIRAS

França, Bélgica, Brasil, Canadá, Venezuela.

BIBLIOGRAFIA

- 1978 – Michael Tannock – *Portuguese 20th Century Artists Biographical Dictionary*, Phillimore & Co Ltd.
1987-88 – Fernando Pamplona – *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses*, Porto, Liv. Civilização Editora, (2.ª Ed.).
1989 – 4.º *Catálogo Geral* – Edição do Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes, Mirandela.
1993 – *Catálogo Criarte* – Lisboa, Universitária Editora.
1997 – Paulo Vilas Boas – *Livro-Monografia, Porto*, Fundação Eng. António de Almeida.
1997 – “O Culto, a Festa e o Quotidiano”, Catálogo da Feira Internacional das Indústrias da Cultura, FIL, Lisboa (IEFP).
2001 – Livro Paulo Vilas Boas, *Trinta Anos de Pintura*, Edições ASA.
Retrato de Camilo Castelo Branco (in a Brasileira de Prazins).
Capa de Livro “Páginas de Cultura e Arte”, de Fernando Galhano, Edições Caixotim, Porto.
2005 – *Livro Figuras e Factos - F.C.P.*, Edições Diário de Notícias.
2006 – *Porto Cidade com Alma*, Edições Tamagnini Barbosa.



PAULO VILAS BOAS

Percursos

Barcelos Abril | Maio 2010

Produção

EMEC Empresa Municipal
de Educação e Cultura

Coordenação

EMEC / ETG

Texto

Paulo Pereira

Design

Humberto Nelson

Fotografia

António Pedrosa

Legenda capa

Materiais de Atelier, 2009

(pormenor)

Acrílico s/ tela

140 x 110 cm

Galeria Municipal de Arte de Barcelos

Praceta Francisco Sá Carneiro

4750-297 Barcelos - Portugal

T. +351 253 808 290

biblioteca
municipal
barcelos



54993

Paulo Vilas Boas